



SUMÁRIO EXECUTIVO

ESTUDO SOBRE OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS FINANCIADOS PELO FUNDO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

DataMétrica
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Brasília, Março de 2011

ESTUDO SOBRE OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS FINANCIADOS PELO FUNDO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

1. Apresentação

O objetivo principal do Estudo sobre os Centros de Convivência de Idosos (CCI) financiados pelo Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) foi prover subsídios para o processo de reordenamento conceitual e metodológico orientador das políticas sociais direcionadas para o público idoso desenvolvidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em consonância com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O estudo foi realizado entre agosto de 2010 e março de 2011, com coleta de dados entre outubro e dezembro de 2010.

2. O Centro de Convivência de Idosos (CCI)

A Proteção Social de Assistência Social está organizada em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. A Proteção Social Especial é destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, situação de rua, entre outras situações de violação dos direitos. No âmbito da Proteção Social Básica, o objetivo principal é prevenir situações de risco por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, sendo destinada à população que vive em situação de vulnerabilidade social, decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos.

A temática desta pesquisa insere-se no âmbito da Proteção Social Básica, que pode atuar por intermédio de diferentes unidades: os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e a rede de serviços socioassistenciais direcionados para grupos específicos, como crianças, adolescentes, jovens e idosos. O estudo em questão aborda os Centros de Convivência de Idosos cuja construção e/ou manutenção foi financiada pelo FNAS, em todo o território nacional.

De acordo com o disposto no Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, o CCI é uma modalidade não asilar de atendimento destinado à permanência diurna do idoso (pessoa com 60 anos ou mais de idade), onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania. As

atividades devem ser realizadas em espaço físico específico, dotado de infraestrutura que permita a frequência dos idosos e de suas famílias¹. Mais recentemente, em 11 de novembro de 2009, foi publicada a Resolução nº 109 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais –, definindo que o serviço para idosos deve ter como foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento de vínculos familiares e sociais e na prevenção de situações de risco. O serviço para idosos pode ser desenvolvido no CRAS, em unidades públicas (como, por exemplo, os CCI) ou em entidades privadas sem fins lucrativos.

Diversos convênios definidos pela transferência de recursos do FNAS aos Fundos Municipais e/ou Estaduais foram firmados entre o MDS e os municípios e estados, no período de 1996 a 2006, cujo objeto se referia à construção e/ou manutenção de Centro de Convivência de Idosos. Ressalta-se, nesse sentido, que as bases legais que ampararam essas construções são anteriores à Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (publicada em 2009), devendo-se considerar este fato na análise dos dados que serão apresentados.

Este é o primeiro estudo desenvolvido para conhecer a situação em que se encontram tais Centros financiados com recursos públicos, em termos de estrutura física e de atividades ofertadas. Desse modo, o estudo fornece subsídios para a discussão da regulamentação das unidades que ofertam o serviço (espaços físicos e equipamento), segundo a nova lógica instituída com o SUAS, bem como para orientar gestores sobre a oferta dos serviços de convivência, tendo como referência a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Para viabilizar a pesquisa, foram entrevistados os gestores municipais da assistência social e os coordenadores dos CCI. Sempre que o gestor ou o coordenador estava impossibilitado de responder ao questionário um representante legal era designado. Ao todo, foram entrevistados 65 gestores municipais de assistência social e 67 coordenadores responsáveis por 68 CCI (financiados pelo FNAS), espalhados pelos 65 municípios que fizeram parte da amostra².

3. Metodologia utilizada

A definição da abrangência do estudo percorreu duas etapas. Na primeira etapa, de definição do universo, foi realizado um mapeamento entre os municípios que estabeleceram convênio com o FNAS para construção e/ou manutenção de algum Centro, com vistas a identificar quais tinham pelo menos um Centro financiado em atividade. Tal mapeamento indicou a existência de 248 municípios nessa condição, que foram considerados o universo do estudo. Na segunda etapa, de definição da amostra que seria analisada, foram sorteados 65 desses 248 municípios para realização da pesquisa de campo.

¹ Portaria nº 2.874, de 30 de agosto de 2000.

² Os resultados ora apresentados referem-se à amostra estudada e não possuem representatividade nacional.

No intuito de avaliar como os CCI estão funcionando, sua estrutura física, os serviços prestados e seus recursos humanos, foi solicitado a cada um dos 65 gestores municipais e 67 coordenadores dos Centros visitados que respondessem a um conjunto de perguntas na tentativa de caracterizar os Centros em funcionamento que receberam recursos federais por meio de convênio com o FNAS. Os pesquisadores também tiraram fotos dos espaços, a fim de exemplificar e caracterizar melhor as infraestruturas disponíveis. Os resultados são apresentados a seguir, com as informações separadas para cada um dos atores entrevistados: gestores e coordenadores dos Centros.

4. Resultados da Pesquisa

Para facilitar a leitura das informações, os resultados da pesquisa foram divididos em blocos nos quais são apresentados os pontos de maior interesse analítico.

4.1 Gestor

4.1.1 Perfil do gestor

- ◆ Os entrevistados, em sua maioria, foram os próprios gestores municipais (secretários - 48 dos 65 entrevistados), enquanto outros 17 respondentes foram pessoas indicadas pelos gestores.
- ◆ A idade média dos gestores é de 44 anos, sendo, em sua maior parte (62), do sexo feminino e da Secretaria de Assistência Social ou secretaria congênere (60 gestores, o que corresponde a 92% da amostra).

4.1.2 Características principais dos Centros

- ◆ 78% dos CCI (do total de 73 CCI existentes nos 65 municípios visitados) foram conveniados com o FNAS (o que corresponde a 57 Centros), 7% (5 Centros) foram construídos e/ou reformados com outros recursos, ou seja, sem a utilização de recursos federais. Em 11 Centros (15%), os gestores não souberam informar qual a forma de financiamento para a construção e/ou reforma, percentual considerado bastante expressivo.
- ◆ Quanto à coordenação desses Centros, apenas 9 gestores (14%) afirmaram não existir um responsável específico que ocupe esta função.
- ◆ Não é uma prática comum o município oferecer capacitação para os profissionais que trabalham nos Centros. Isso foi confirmado por 58% dos gestores (o que corresponde a 38 deles) que informaram não haver ofertado qualquer capacitação específica às suas equipes.

4.1.3 Implantação e gestão do Centro e financiamento do serviço

- ♦ Com relação à administração dos Centros (manutenção física, financeira e das atividades), o município é o principal responsável em 59 CCI (ou 89% deles).
- ♦ Quanto ao financiamento para o serviço de convivência para idosos, 59 gestores (91%) afirmaram que o município recebe recursos do Piso Básico Variável do Governo Federal. Destes, 51 gestores repassam os recursos a todos os CCI, apenas 1 repassa para parte dos CCI e em 7 casos o valor não é aplicado em nenhum dos Centros. Cabe ressaltar que, segundo as regras vigentes atualmente, o município pode aplicar recursos transferidos tanto em serviços para idosos quanto para crianças de até 6 anos. Esses serviços podem ser ofertados nos CRAS, em unidades públicas ou em entidades privadas sem fins lucrativos registradas no Conselho Municipal de Assistência Social. O município pode, portanto, não aplicar recursos transferidos pelo Governo Federal nos CCI, desde que mantenha, com recursos próprios (ou outros), o serviço para idosos em funcionamento.
- ♦ Os recursos federais repassados são usados, principalmente, para a aquisição de materiais para as atividades com os idosos (51 Centros ou 98% deles), oferta de lanche (47 Centros ou 90% deles) e promoção de eventos para os usuários dos Centros (39 Centros ou 75% deles).

3 O salário mínimo de referência à época da pesquisa era de R\$510,00. Quanto maior o porte do Centro (medido pelo número de usuários), maior é a remuneração do coordenador. A remuneração dos coordenadores da área urbana é maior do que a dos da área rural, os coordenadores dos Centros que não estão em regiões de vulnerabilidade social ou onde os CCI são articulados com CRAS têm melhores salários. Os coordenadores dos CCI visitados nas regiões Nordeste e Centro-Oeste têm remuneração acima da média dos outros Centros pesquisados.

4.2 Coordenador

4.2.1 Perfil do coordenador

- ♦ Os responsáveis pelas atividades do Centro têm, em média, 47 anos, são predominantemente mulheres (60 dos 67 entrevistados), estão vinculados à Secretaria de Assistência Social (53) por meio de cargo comissionado (22) ou como estatutários (18).
- ♦ 25% dos entrevistados têm o ensino médio completo (17 deles) e 45% completaram o ensino superior (30).
- ♦ Os responsáveis pelos CCI têm, em média, quatro anos de atuação no Centro e oito anos na área social e recebem mensalmente quase dois salários mínimos³.
- ♦ O tempo de dedicação às atividades de coordenação nos CCI é de até 30 horas semanais para 66% dos respondentes (44) e a maior parte dos entrevistados (76% deles ou 51 coordenadores) dedica-se exclusivamente ao trabalho no Centro.

4.2.2 Perfil dos usuários dos Centros

- ♦ O quantitativo médio de idosos do sexo masculino que frequentam os

Centros é inferior ao feminino. Em média, cada Centro conta com 59 idosos do sexo masculino e 139 do sexo feminino.

- ♦ Aproximadamente 15% dos idosos que frequentam os Centros possuem menos de 60 anos de idade e quase 50% possuem entre 60 e 70 anos.
- ♦ Nos Centros com até 100 usuários, 40% dos frequentadores são casados ou têm uma união estável e 31% são viúvos. Nos Centros com maior número de usuários (de 301 a 3.125 usuários), a proporção de casados diminui.
- ♦ Nos Centros de menor porte (até 100 usuários), uma maior proporção dos usuários (29%) apenas sabe ler e escrever. Por sua vez, nos Centros de maior porte (de 301 a 3.125 usuários), 10% não sabem ler e escrever e 29% cursaram apenas algumas séries do ensino fundamental.
- ♦ Em 60% dos Centros (41 casos), há beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e, em 74% (50 casos), existem usuários que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC). A média de usuários que recebem o PBF é de 23 e, no que diz respeito ao BPC, a média é de 50 usuários.
- ♦ Existem Centros em que nenhum usuário apresenta limitações para o exercício de suas atividades cotidianas, mas há CCI em que os usuários apresentam algum tipo de limitação. A principal limitação informada pelos entrevistados é física, fazendo com que os idosos precisem de algum instrumento como cadeira de rodas, bengala ou andador.

4.2.3 Localização dos Centros, critérios de acesso e dificuldades de implantação

- ♦ Geralmente há alguns critérios estabelecidos para os idosos participarem das atividades nos Centros. Dentre os mais citados pelos coordenadores, estão os relacionados à idade (66% ou 25 casos), renda (13% ou 5 casos - preferindo os de mais baixa renda) e vulnerabilidade social (11% ou 4 casos).
- ♦ A localização dos CCI é predominantemente em áreas urbanas, estando fora de áreas consideradas de vulnerabilidade social, mas possuem facilidade de acesso. Esta informação deve ser analisada considerando o fato de que a maior parte dos Centros visitados está localizada em municípios de pequeno porte (quase 90% deles), estando, desta forma, adequados às normativas atuais, ainda que não estejam em áreas consideradas como de vulnerabilidade. Ao mesmo tempo, há que se considerar que a normativa que regeu a implantação destes Centros dispõe que eles deveriam “estar localizados dentro da malha urbana, com facilidade de acesso por transporte coletivo e, preferencialmente, próximo à rede de saúde, comércio e demais serviços da vida da cidade” – o que se verificou *in loco*.

- ♦ A mobilização dos idosos é feita, em grande parte dos Centros, por meio de busca ativa (79% ou 54 Centros).
- ♦ No que se refere às dificuldades enfrentadas para implantação do serviço, de acordo com os coordenadores, a insuficiência dos recursos federais sobressai para 29 Centros, enquanto 21 coordenadores não consideraram este fator um empecilho.

4.2.4 Estrutura física

- ♦ A maioria dos Centros possui placa de identificação em área externa e em local de fácil identificação. Todavia, nem todas as placas identificam a participação do Governo Federal no financiamento dos espaços.
- ♦ Os Centros, em sua maioria, estão localizados em prédios com apenas um piso, facilitando o acesso dos idosos que possuam dificuldades de locomoção (97% ou 66 Centros).
- ♦ Dentre os espaços internos, os mais comuns são banheiros (100%), copa/cozinha (99%), sala de uso coletivo (97%), almoxarifado/despensa (91%) etc. Nas áreas externas foram registrados, dentre outros, salões de festas (75%), áreas verdes (56%) e espaço para jardinagem/horta (51%).
- ♦ A maior parte dos Centros possui algum tipo de acessibilidade (85% ou 58 Centro), mas, em geral, ela não se dá em todos os espaços dos Centros. A acessibilidade se verifica, geralmente, nos pisos antiderrapantes e rampas e/ou corrimões no banheiro.

4.2.5 Articulação com a rede socioassistencial

- ♦ Os resultados indicam a existência de uma articulação entre a maioria dos CCI e os CRAS (76% ou 52 casos), ainda que esse resultado apresente divergência na comparação com outras questões.
- ♦ Também em 52 Centros, os usuários participam de atividades promovidas pela equipe do CRAS; em 43 Centros, os técnicos do CRAS realizam atividades com as famílias dos idosos e, em 50 Centros, há o encaminhamento de idosos para o Centro por parte do CRAS.

4.2.6 Divulgação do serviço

- ♦ A maior parte dos CCI divulga a oferta dos seus serviços junto ao seu público-alvo principalmente por meio da divulgação “boca a boca” (67%) e da mídia local (rádio, TV, jornal) (65%).

4.2.7 Acesso ao Centro

- ♦ Alguns municípios oferecem meios de transporte, como ônibus (81% ou 39 Centros) e van (27% ou 13 Centros), para os idosos se locomoverem até os Centros.

- ♦ Grande parte dos Centros está localizada próximo a outras redes de serviços, como hospitais, postos de saúde e escolas (88% ou 60 Centros).

4.2.8 Condições de oferta do serviço

- ♦ Aos idosos que participam das atividades dos Centros são oferecidos lanches em 99% dos CCI (67) e, segundo os coordenadores, em quantidades suficientes.
- ♦ O cardápio é variado e composto principalmente por suco, café, biscoito/bolacha, pão/sanduíche, água, frutas, leite, chá, refrigerante, salgados, bolo, iogurte, papa/mingau, dentre outros.
- ♦ As atividades mais desenvolvidas com os idosos nos Centros são festas/bailes/confraternizações (ocorrência em 67 Centros), geralmente com frequência semanal e participação média de 140 idosos.
- ♦ Os Centros dispõem de alguns materiais e equipamentos para o desenvolvimento das atividades voltadas aos idosos. Esses materiais e equipamentos são para recreação (baralho, jogo de dama, dominó, xadrez, bingo, entre outros), atividades artísticas (tintas, tecidos, pincéis, linhas, agulhas etc.), atividades esportivas (bolas, colchões, halteres, bastão, bambolê, entre outros) e atividades educativas (livros/apostilas, revistas, cadernos, lápis).
- ♦ É comum na maioria dos Centros (62) que as atividades realizadas com os idosos sejam registradas pelos profissionais.

4.2.9 Controle da participação

- ♦ É realizado o controle de participação dos idosos nas atividades oferecidas por meio de listas de presença. Esta tarefa é realizada, normalmente, pelo profissional que aplica/coordena a atividade.

4.2.10 Equipe de referência

- ♦ As equipes de referência dos Centros são, geralmente, formadas por 10 funcionários.
- ♦ Em média, existem 32 idosos para cada funcionário no Centro, excluindo aqui aqueles responsáveis pelas áreas de apoio administrativo e serviços gerais.
- ♦ A maioria das pessoas que trabalham nos CCI desempenha uma única função dentro do Centro⁴ (esse é o caso para 96% das pessoas).
- ♦ 60% dos Centros (46) possuem assistentes sociais em seus quadros, 32% (27) possuem enfermeiros e 24% (18) possuem fisioterapeutas. Somente 19% dos Centros visitados (14) possuem nutricionistas e em apenas 18% (9) orientadores sociais estão presentes.

4 É importante atentar para o fato de que isso não significa que estes profissionais atuem exclusivamente nos Centros.

4.2.11 Reuniões

- ♦ 88% dos coordenadores dos Centros da amostra (60) realizam reuniões com a equipe técnica do CCI com frequência , em geral, mensal.
- ♦ Comparando-se o percentual dos Centros com reuniões internas de equipe (88%) com o percentual dos que fazem reuniões com os técnicos do CRAS (58% ou 40 casos), é possível notar que ainda há espaço para uma maior integração entre a equipe do CCI e o técnico de referência do CRAS nas atividades e na rotina dos Centros.
- ♦ Nota-se ainda que o fato de ocorrerem reuniões entre as equipes dos Centros e os técnicos do CRAS não implica, necessariamente, que exista uma articulação entre o CCI e o CRAS.

4.2.12 Capacitação profissional e planejamento

- ♦ Em mais da metade dos Centros pesquisados (59% ou 40 casos), os coordenadores informaram que o município não forneceu capacitação, nos dois últimos anos, aos profissionais que trabalham nos CCI.
- ♦ Em 90% dos Centros (61), são realizados encontros de planejamento com a finalidade de definir atividades e ações a serem implementadas. Dentre os coordenadores que afirmaram haver planejamento das atividades, aproximadamente 30% (21) relataram a realização de reuniões mensais para planejar as atividades, enquanto, para 20% (12), o planejamento é anual e, para 15% (9), semanal.

4.2.13 Grupo de convivência e fortalecimento de vínculos

- ♦ A maior parte dos CCI visitados não possui grupos de convivência e fortalecimento de vínculos instituídos (56% ou 38 Centros).
- ♦ Dentre os CCI que possuem grupos de convivência, segundo informações dos coordenadores, em 67% (18 casos), os grupos são formados por até 50 idosos e, em 70% (19), os grupos se reúnem até cinco horas por semana.
- ♦ É importante notar que, do universo da pesquisa (68 CCI), apenas 12 Centros informaram possuir uma metodologia de trabalho dos grupos de convivência registrada e disponível em meio digital para consulta.

4.2.14 Tipificação Nacional

- ♦ A Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, que regulamenta os serviços socioassistenciais, não é conhecida pela maioria dos coordenadores dos Centros (57% ou 39 coordenadores).
- ♦ Dentre os coordenadores que disseram ter conhecimento da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 90% (26) afirmaram utilizá-la como referência no trabalho com os idosos.

5. Considerações Finais

O estudo realizado apresentou, durante a coleta de dados, algumas limitações. Por exemplo, para responderem a questões que exigiam a consulta a algum cadastro, observou-se que os coordenadores tiveram dificuldades que levaram à subestimação ou superestimação dos quantitativos. Isso porque boa parte dos Centros não possuía um registro que pudesse efetivamente ser utilizado para consulta de informações sobre os usuários. Apesar de o coordenador afirmar no questionário que o Centro possuía um cadastro dos seus usuários, não significa que este cadastro seja organizado, o que dificulta a consulta. Assim, os dados informados pelos coordenadores relativos ao número de usuários que frequentam os CCI, número de usuários beneficiários do Bolsa Família e do BPC, distribuição dos usuários por faixa etária, estado civil, condição de moradia, nível de instrução, dentre outros, podem não refletir a realidade do CCI.

No que tange às sugestões, cinco pontos podem ser destacados. Inicialmente, nota-se que parte dos usuários dos Centros possui menos de 60 anos de idade, estando, portanto, fora do perfil estabelecido nas normativas. Todavia, cabe uma análise a respeito da importância de inclusão de outros grupos etários no serviço, especialmente considerando o fato de que há demanda para tal e falta de serviços disponíveis.

Além disso, as atividades desenvolvidas nos CCI são muito díspares. As festas, passeios, palestras, atividades físicas (ginástica/hidroginástica/esporte/yoga), aulas de bordado e atividades religiosas, por exemplo, acontecem em mais de 50% dos Centros, enquanto outras atividades como aula de dança, oficina de artes, atividades intergeracionais, alfabetização de adultos, rodas de leitura, aula de informática e horta comunitária são ofertadas em menos de 50% dos CCI. Retomar a discussão junto aos gestores e coordenadores sobre a finalidade da existência dos Centros, à luz da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, bem como disponibilizar orientações sobre metodologias adequadas e sugestão de atividades para os serviços para idosos (e, portanto, também dos CCI) contribuiria para a conscientização da importância de atividades de convivência, intergeracional, culturais e para o fortalecimento de vínculos sociais e familiares na superação das vulnerabilidades e melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Um terceiro ponto é a necessidade de que seja feito um esforço de conscientização junto aos gestores e coordenadores sobre a importância de estruturar os CCI segundo os critérios da legislação no que se refere aos espaços físicos e acessibilidade, além de tornar esses critérios um padrão para todos os Centros. A partir das informações fornecidas pelos coordenadores, a maioria dos 68 Centros possui placa de identificação, localiza-se em prédios com apenas um piso, tem estrutura física adequada e acessível a pessoas com alguma limitação funcional e possui pisos antiderrapantes. Todavia, segundo o banco de imagens, nem todos os Centros estavam em excelentes condições físicas ou possuíam acessibilidade total. Existem casos em que o coordenador afirma que o espaço físico do CCI é adequado

e acessível para pessoas com alguma limitação funcional, porém, pelo banco de imagem, percebe-se que essa não é a realidade. Assim, pensar em um padrão para a estrutura física dos Centros que possa englobar as necessidades do seu público-alvo seria fundamental.

Um quarto ponto diz respeito ao fato de que na pesquisa há indicação de alguma articulação entre a maioria dos CCI e os CRAS. Ainda assim, em um elevado percentual de Centros (38%), não existe a prática de reuniões entre a equipe do CCI e os técnicos do CRAS. Esse percentual pode indicar as dificuldades existentes para a implementação efetiva do referenciamento dos serviços de proteção básica ao CRAS, em especial serviços que foram criados sob outra lógica.

Por fim, foi observado que a maior parte dos CCI visitados não possui grupos de convivência e fortalecimento de vínculos instituídos e os coordenadores desconhecem a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Uma maior divulgação para os gestores e coordenadores da Tipificação contribuiria para uma melhor oferta dos serviços socioassistenciais voltados aos idosos, bem como o incentivo e a promoção de atividades de capacitação aos coordenadores e trabalhadores dos CCI para o desenvolvimento de grupos de convivência e fortalecimento de vínculos, assim como a divulgação de orientações técnicas para o serviços de convivência para idosos.

Execução da Pesquisa

Datamétrica Consultoria, Pesquisa e Telemarketing Ltda.

Unidades Responsáveis**Secretário de Avaliação e Gestão da Informação**

Paulo de Martino Jannuzzi

Diretora de Avaliação

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Coordenadora-Geral de Resultados e Impacto

Renata Mirandola Bichir

Equipe de acompanhamento da pesquisa

Elizabeth Ana Bonavigo

Marina Pereira Novo

Secretária Nacional de Assistência Social

Denise Colin

Diretora do Departamento de Proteção Social Básica

Aidê Cançado Almeida

**Coordenadora-Geral de Serviços de Convivência
e Fortalecimento de Vínculos**

Adriana da Silva Pereira

Revisão

Tháise dos Santos

Diagramação

Kátia Ozório

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 410

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1528

www.mds.gov.br/sagi